

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representante em Lisboa,
F. da Foz, Aveiro,
Lousada, Ponta Delgada,
Cabo, Bousuesso, Escarva,
Matadães, Avança, Estarreja,
C Coimbra e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor
Antonio da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTA DE LOUREIRO (CACIA)**

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

"ECOS DE CACIA"

A forma cativante como o nosso querido director foi recebido, em Lisboa, pelos seus numeros amigos e assinantes, cumpre-nos patentear aqui o nosso maior reconhecimento.

Não esqueceremos a redacção do brilhante diário da tarde *República*, pela gentileza como nos receberam, especializando o seu illustre redactor e nosso assiduo colaborador sr. Carlos Rexeira Santos, assim como o nosso querido amigo sr. José Nunes Ferreira e sua estimada familia, pois que sempre nos dispensaram as mais altas provas de estima.

Outro tanto temos a agradecer ao nosso prezado camarada Anibal Cruz que, na capital e em outras terras do paiz, tem contribuido dedicadamente para a boa propaganda do nosso semanario,—as amabilidades dispensadas na sua hospitaleira casa.

Com a nossa ida a Lisboa, Barreiro, Setubal, Cascais, Algés, Alhandra, Vila Franca de Xira e Figueira da Fóz, etc., constatámos uma vez mais que os assinantes do *Ecos de Cacia* estão cooperando com dedicacção na nossa obra humilde, aplaudindo-a para que a linda região do Vouga seja defendida e engrandecida para honra da pátria portuguesa.

A todos o nosso melhor agradecimento, esperando continuarmos a receber mais dedicacções para que o *Ecos de Cacia* seja de facto um jornal de grande expansáo á altura de defender os sagrados interesses pátrios e o sacrosanto ideal das liberdades publicas.

Declaração

Tendo chegado ao nosso conhecimento que José Dias da Cruz o (José Vieira) pai e sogro dos signatarios, pretende trespassar o seu estabelecimento de padaria sita na Rua Luiz de Camões em Cacia, veem por este meio declarar que tal trespasso ao fazer-se se considera nulo, visto as partilhas por falecimento da mae e sogra dos signatarios, se encontra por fazer há 14 anos! Pervinem-se os pretendentes a que se obtenham de tomar de trespasso o mesmo estabelecimento, em virtude de não terem autorizado quaisquer negociações sobre os seus bens.

Barreiro 5 12-1932
Evangelino Santos Cunha.
Augusto D. da Silva Cunha.

Actualidades

Estava-se a vêr, que, «só» a Suíça seria pompada á actual furia revolucionaria, e infelizmente ficamos enganados, (o que succede a muito boa gente.

O seu tradicional socêgo, a sua «NATURAL» pacatez,—tão natural, como a fleugma nos povos do Norte,—foi desta vez alterada, e sempre pelo nocivo avançadismo, que é quasi sempre o que é teu, é meu; o que é meu, não é de mais ninguém:

E não sahimos disto.

Vem a caminho de Portugal, um carregamento de deportados brasileiros paulistas.

Entende o governo brasileiro, (e entende muito bem,) enquanto eles lá estivessem, era exactamente, como quando uma pessoa traz os intestinos sujos.

E zás, tomou um purgante. Ajuda é,—e está mesmo em muita vóga,—uma das medidas higienicas mais salutaes, applicáveis tanto ao homem, como ás nacionalidades.

Limpeza.

A Alemanha, apoz as ultimas eleições, lá tem outro parlamento—PARA SÉR DESOLVIDO.

Hitler, por mais que se esforce e se mate, não põe os pés, (ou antes) as mãos, nas rédeas do governo, pois o governo das «barões» cortalle sempre as vázias.

Que tenha paciencia, pois é muito provavel que, com ella, a Alemanha, mas ainda mais, toda a Europa, só tivessem a perder.

Arréda!!!

E na U. S. A., depois das eleições que deram a Vitoria a Roozevelt, bebe-se, ou não se bebe por lei?

O Champagne, o Reno, o Xerez o Falerno e os nossos patrioticos Porto e Madeira, estão á espera das suas ultimas resoluções a respeito da abolição pura e simples, da lei sêca.

Senhores americanos: deixem-se de beber zurrápas infames; tratem mas é de beber o puro sumo DI A UVA.

Nada de mistelas.

Os elementos, tambem não andam lá de muito bons humores com a humanidade.

São, tremores de terra para ahi, são ciclones para além, são trinta mil calamidades a

A Assistencia Particular em Portugal

Entre as numerosas casas de beneficência, que existem em Portugal, tem um lugar predominante, a Cantina Escolar de S. Cristovão e S. Lourenço, com sede em Lisboa, onde recebem diariamente refeição, cerca de 250 crianças de ambos os sexos pertencentes entre outras freguesias, ás do Castelo, Socorro e S. João da Praça.

Pela respectiva direcção, foi oferecido na passada sexta-feira, um «copo de água» aos representantes da Imprensa, em sinal de regosijo pela inauguração, que se efectuou no domingo, das suas novas installações.

Quando dos brindes, fizeram uso da palavra, diversos oradores, que tiveram palavras de elogio, á obra desenvolvida, pelos directores da Cantina, no numero dos quais se conta-va entre outros, os nossos queridos amigos srs. José Franco e José dos Santos, sem melindre, para todos os outros seus colegas, por os quais, temos a maior das estimas.

O *Ecos de Cacia*, que se fez representar, pelos nossos colaboradores srs. Mario Nunes Barata e Carlos Regueira Santos, que também representava o nosso coléga *República*, está muito grato aos dirigentes da Cantina Escolar de S. Cristovão e S. Lourenço, pela forma atenciosa como foram tratados.

A obra da Cantina Escolar de S. Cristovão e S. Lourenço, merece os maiores louvores, de todos os que, só sabem praticar, o Bem.

Futuro enlace

Deve ter lugar em Lisboa, no proximo mês de Janeiro, o enlace matrimonial do nosso assinante sr. Salvador Simões Ribeiro, com a simpatica e aprendáda menina Belmira Nunes Esteves, ambos estes, naturais da ridente freguesia de Angeja.

Para este novo e futuro casal, aqui vão os nossos mais sinceros cumprimentos de muitas felicidades.

oprimirem o pobre globo terráqueo.

Anda a jente sempre em sobressaltos, tantos são os males. Valha-nos St.º António, que é santo portuguez.

Eu, até nesta coisa de santos, sou d'um patriotismo extremo.

Argus.

Questões Sociais

DIAGNOSTICO

Diz-se que a força nasce da união, e eu digo que tal adágio é bem pensado, mas não compreendido.

E porquê? Porque se as classes trabalhadoras o bem compreendessem, seria, decerto, o triunfo da sua causa, e por isso dahi adviria o bem-estar para a colectividade.

Se as massas produtoras procurassem dentro dos seus sindicatos o desenvolvimento progressivo, por meios que fossem ao encontro das realidades á que tem jus, isto é, criando escolas, formando bairros aociais, e, sobretudo, desenvolver o cooperativismo para mais facilmente se defendem das garras aduncas do comercialismo de poucos escrupulos, os dias melhores chegariam mais do que se tem proclamado.

Para se compreender as necessidades de uma classe só, pois, aos sindicatos lhes compete. Para bem entender os conhecimentos das faltas proprias de cada uma,—as quais só podem ser suprimidas pe os esforços das massas obreiras, dessas forças que forma a grande e formidavel muralha do Progresso,—é necessario que a organização sindical seja, alguma coisa no campo do estudo e do bom senso.

Preparando o cerebro do operario para a compreensão das lutas de classe, enriquecendo-o de estudos e conhecimentos uteis, para que atinja o desenvolvimento máximo duma produção maior e mais perfeita, torna-se indispensavel que os industriais dêem tambem a quem trabalha, mais condições higienicas a dentro das oficinas.

Abandonada a degladiação constante em que se batem e que enfraquecem as forças que tantas vezes necessarias lhes são, os operarios se conseguissem reunir as suas energias para a sua desejada emancipação, o mundo transformava-se num verdadeiro paraizo...

E o mal é que nem todos os homens, de uma forma geral, estão integrados nos saos priuipcios em que a sociologia é uma das formulas evidentes do seu todo, já porque se deixam atrofiar viciosamente por maneiras pouco razoa-

Vida operaria

Os operarios manipuladores de pão de Setubal reorganizam o seu sindicato.

SETUBAL I

O sindicato dos manipuladores de pão desta cidade que, devido á influencia deleteria dos politicos bolchevistas, se encontrava desorganizado, voltou a entrar numa fase activa que certamente beneficiará todos os seus filiados.

Para comemorar á sua reorganização, á com ssão administrativa a quem se deve a maior parte dos trabalhos, levou a efeito uma sessão de propaganda associativa, á qual assistiram representantes da Federação do Ramo da Alimentação Geral do Trabalho. Joaquim Carqueijeiro da C. A. tendo em atençáo os esforços dispendidos pela Federação, na reorganização da classe, convidou o delegado, José Marques Teixeira a presidir á reunião.

Falaram varios oradores que foram unanimes em atacar o patronato pela maneira repugnante como este explora a classe trabalhadora em geral e em especial a dos manipuladores de pão. Foram tambem ventiladas e aprovadas por unanimidade, varias reclamações tais como: cumprimento infosismavel do trabalho diurno, e horario das 8 horas com entrada para o serviço ás 7 da manhã e aprovou-se tambem que se nomeassem varias comissões para fiscalisarem o rigoroso cumprimento destas medidas.

Finda a inserção, o delegado da Federação depois de apresentar as saudações deste organismo, dissertou largamente sobre a reunião magna dos manipuladores de pão de todo o paiz, ultimamente realizada em Lisboa, e sobre as reclamações saídas da mesma, as quais, segundo o orador, o governo prometeu atender. Exortou os manipuladores de pão de todas as especialidades a unirem-se fortemente dentro dos seus baluartes de defesa em vez de se guerrearem mutuamente pois com as suas divisões só quem lucra, é a classe exploradora. Defendeu a abolição das balanças mas com

Lx.º 27-11-932

Horácio F. Pimenta

Festejos em Azurva
A
N.ª Senhora da Conceição

Nos Dias 10, 11 e 12 de
Dezembro de 1932

PROGRAMA

DIA 10

De manhã—Darà entrada em Azurva a afamada Banda de Musica Eixense, que percorrerà todas as ruas, as quais se encontrarão caprichosamente ornamentadas, estralejando no ar grande quantidade de foguetes.

A's 19 horas—Darà tambem entrada a conceituada Banda dos Bombeiros V. de Ilhavo que juntamente com a Banda Eixense, percorrerão novamente as ruas do logar.

Das 21 horas à 1—Seguirão as bandas para o recinto da festa, que se encontrará profusamente iluminado à moda do Minho, onde em 2 elegantes coretos tocarão as melhores peças do seu selecto e variado repertorio, subindo ao ar grande quantidade de deslumbrante fogo de artifício.

DIA 11

A's 11 horas—Missa solene a grande instrumental pela Banda Eixense, subindo ao pulpito um distinto orador sagrado, em seguida sairá a magestosa procissão, que percorrerá o itinerário do costume.

À tarde—Arraial abrilhantado pela Banda Eixense.

DIA 12

De tarde—Concerto pela Banda Eixense, havendo varias diversões, descantes populares e bailes.

A COMISSÃO

Francisco Marques da Graça
Antonio Simões Martins
Pedro Marques da Silva
Manuel Ferreira dos Santos
José Ferreira de Carvalho

a condição, dos industriais serem obrigados a dar o pão com o peso certo, pois desta forma nem os distribuidores seriam prejudicados.

Falou por ultimo, o delegado da Confederação geral do Trabalho que num belo improviso demonstrou a força que os trabalhadores organizados tem não só para se defenderem dos ataques da burguesia, mas também para, em lugar da infame sociedade em que vivemos erigirem a construção Socialista Libertaria na qual todos os homens mediante o trabalho util terão satisfeitas todas as necessidades.

Os militantes, da C. G. F. ao contrario dos politicos, não prometem o paraíso aos trabalhadores. Dizem-lhe somente: só vós sereis capazes de conquistar a vossa felicidade. Para isso necessitais organizarvos no vosso sindicato proficional, este na Federação e na Confederação que juntamente com os explorados de todo o mundo, constituirão a Associação Internacional dos trabalhadores.

O final do seu discurso foi coroadado por vibrantes vivas ao Sindicato, à Federação, à União dos Sindicatos operarios e à Confederação Geral de trabalho.

Visado pela Comissão de Censura.

Por Torres Vedras

Vila Facaia, 1 de Dezembro.

---CONVERSANDO---

—Então por aqui a esta hora?...
—E' verdade, meu bom amigo... Estou desfazendo paixões junto d'este pinheiro, que me compreende melhor do que o povo da minha terra.

—Se te não incomodo, compartilha comigo as tuas máguas, meu caro amigo.

—Pois, muito bem; ajuda-me a viver, estimula-me para poder resistir á podridão da sociedade, porque o que te vou contar é das trez partes uma. Ouve lá: sabes que, apesar de não ser ilustrado, tenho sido um apóstolo da Instrução Popular, por ela tenho pugnado com um verdadeiro amor e carinho a ponto de ser apontado como *pedreiro-livre*. Pois sabes quanto a Escola na minha terra já tem desenvolvido no campo educativo; sabes que, com esta iniciativa, quantas outras hão-de brotar, e porissotratou-se de fundar uma biblioteca, de abrir uma estrada, criar um pósto de socorros, instalar, em principio, o correio, etc., etc.

—Agora, pergunto eu: a quem se deve tódo esse desenvolvimento? Não será á Escola?... E quem foi o seu fundador?

—Téns razão, meu amigo. Quem muito trabalha, muito sofre. Combate e sofre, porque Cristo (segundo a lenda) tambem sofreu combatendo pela emancipação dos povos, e se não fosse a sua boa vontade e coragem, a humanidade teria que andar como a burra que dizem que enterraste no teu quintal.

—É verdade... calha mesmo a talhe de foice: Tu conheces esse caso?

—Não. E mesmo por o não canhecer é que desejava que o contássemos.

—Então, ouve:—Aqui há tempos morreu uma burra, de maneira que autorizei a que ela fosse enterrada no meu quintal e sobre a sua sepultura pôz-se-lhe uma cana em cada canto e, a título de brincadeira, ornamentou-se com mais verdura e folhe pintada a cal uma interessante cruz. Mas, aqui é que foi o bonitol... Pintar a cruz foi o mesmo que pintar o diabo: o melhurio pôz-se em alta gritaria: «o maróto está a fazer de uma burra, uma alma cristã!» Eu respondia: «tanto direito tem os outros de adorar qualquer santo, como eu em adorar uma burra». E assim as coisas complicaram-se, a ponto de irem apresentar queixa ao sr. subdelegado de saúde. Mas, não satisfeitas com os queixumes áquela entidade, resolveram n'uma noite, pelas 23 horas e 5 minutos, atacar o meu quintal com uma *artilheria* de pedras, selvageria que empregou mais de 500 pedras. Quando cheguei ao local ainda consegui apanhar trez rapazes, os quais perante as autoridades apontaram os verdadeiros discólos, no total 16, entre eles homens, o que resultou irem 7 para a cadeia durante 26 horas. Porém, ao saírem da prisão, chegaram ao lugar de uma maneira tão furiosa que até me queriam linchar. Ora, aqui tens tu, meu amigo, o caso da burra narrado em poucas palavras. E se soffro, tanto com o povo da minha terra, é porque não sou religioso nem fanático.

Sou honrado, livre de preconceitos e só penso no bem da sociedade, especialmente no da minha terra. Não digo que tudo tenha feito, mas, pelo menos, tenho contribuído para o seu desenvolvimento, quer em diversos melhoramentos já efectuados, quer para outros que estão em vfa de facto.

—Deixa, meu amigo deixa que

os *fanaticos* sigam criminosa; mente a religião católica, porque eles nem a morte os desenganação soldados recrutados em Rôma e que não passam de ser uns vermes perigosos para a sociedade.

—Meu amige, tenho estado a esconder uma coisa mais, mas não o devo fazer.

—Diz-me! Descarrega a tua consciencia, se te mereço essa consideração e se algum conforto te posso dar.

—Então, lá vai. Tu sabes que há pouco, quando aqui chegáste, tinha a memoria atrofiada, com quanto não esteja completamente purificada com a tua presença, mas, pelo menos, está melhor...

—Diz... diz...
—Esta é que é a flecha que me fêre o coração. É que olhando para este lindo lugar, não vejo o que via faz hoje trez anos.

—Então o que foi?
—O que foil... Não sabes que é hoje dia 10 de Novembro e que faz hoje precisamente trez anos que foi inaugurada a Escola n'este pequenino torrão formoso e fértil, berço querido de homens rudes e honestos!

—É verdade!... Parabens pela tua iniciativa. Dá cá um grande abraço. Mas isso não é razão para estares triste. Pelo contrario...
—Dizes bem meu amigo. Mas a infelicidade foi tanta nesta terra que ninguem se lembrou de avisar este grande dia; a não ser eu que pedi uma bandeira nacional emprestada para ser hasteada no edificio da Escola, e é pela segunda vez que foi ali hasteado o simbolo da Patria, assim como faz tambem trez anos que, pela primeira vez, esta terra se viu bafejada por pessoas de categoria, tais como pelo Ex.º Sr. Presidente da Camara de Torres, dr. Antonio Freire, e pelo Ex.º Sr. Franço Borges, illustre administrador do conselho. Ainda fiz mais: ás 13 horas queimei trez foguetes de 7 bombas, que representavam 21 tiros. Ora, por isto, toda a gente perguntava se era casamento ou batisado, mas só muito de pois, se soube que se tratava do 3.º aniversario da fundação da Escola. E vê, pois, meu amigo que tristeza esta...

—E a professora não fez uma preleção aos seus alunos?
—Nada...
—Mas ela não soube com antecedencia que no dia 10 de Novembro passava o 3.º aniversario da Escola?

—Sabia... porque lhe fiz constar pelo marido.

—És um fatalista...
—Vês, meu amigo, como se sofre, e ainda há corações empedrados que dizem mal de mim, só porque sei agir contra os meus adversarios. Calcula tu que há um tartufo que, de quando em vez, me sai á estacada e por sinal é um miseravel *integralista* que anda sempre de máscara para se lhe não vê a barba (apesar de ser um desbarbado) e assim poder mais vilmente atacar as pernas de cada um. Ainda há pouco, armado em alviçareiro, correu a Lisboa dar a notícia ao *engraçado* «Ridiculos» onde vomitou mentiras e sandices próprias de um tacaño espirito monárquico e fanático.

—Vejo que esse individuo te deseja muito mal.
—Ainda o dizes... Mas não é pelo mal que lhe tenho feito; é a cecia que não conhece o dono.

—Está tudo muito bem. Não te deixes vencer pelo crime dos outros. O tempo é que é o grande mestre. Recupera a tua serenidade, tranquilisa o teu espirito, porque assim serás útil á sociedade. E adeus.

—Adeus, meu amigo, e muito obrigado por este grande bocado de tempo que te tomei. Desculpa.

Necrologia

Com a idade de 66 anos, faleceu em Cacia no dia 30 pelas 16 horas, a sr.ª Maria Simões Brisida estremosa mãe dos nossos bons conterrâneos, e grandes industriais de Panificação em Coimbra srs. José, e Antonio Rodrigues Brisido, e das sr.ªs Rosa, Maria, Joana, Vitoria e Luiza Simões, e sógra do igualmente nosso companheiro de Escola sr José Lopes, tambem industrial de Panificação há muitos anos n'aquela cidade.

A extinta, após o seu falecimento foi depositada em câmara ardente, expressamente preparada para esse fim em sua residencia.

O seu funeral que teve logar no dia seguinte, constituiu uma verdadeira homenagem de pesar; incorporando-se n'este, alem de muito povo, a irmandade do Coração de Jesus, 6 sacerdotes, a carrêta da freguesia, onde foi transportada a extinta, e a Banda Angejense que sob a regencia do seu maestro sr. Eipidio Funtoura, executou uma marcha funebre toda ela cheia do mais profundo pesar, vendose no mesmo, 6 lindissimas corôas de flores artificiais com as seguintes dedicatorias:

Ultimos beijos de seus filhos.
José e Antonio

Eterno adeus de sua filha.
Rosa e seu Marido.

Perpetua saúde de sua filha.
Maria e Marido.

Ultimo adeus de sua filha.
Joana e seu Marido.

Lagrimas sinceras de suas filhas.
Vitoria e Luiza.

Lembrança sincera de sua mana e seu Marido
CACIA 1 | 12 | 1932.

Conduzio a chave do ataúde o grande proprietario Manuel Euzébio Pereira, e as salvas os srs. Joaquim Rodrigues Gomes, e Manuel Mateus, organizando-se diversos turnos durante o percurso, cujos estes, nos foi impossivel tomar a devida nota. Uma vez este chegado a Igreja, foi o ataúde depositado n'uma rica eça que ali se erguia, sendo-lhe feitos, officios de corpo presente, no fim dos quais foi o corpo lançado em uma campã de familia, no semiterio d'esta freguesia.

À toda a familia enlutada, especialmente aos nossos companheiros de Escola srs. José e Antonio Rodrigues Brisido, e a seu cunhado nosso intimo amigo José Lopes, aqui apresentamos os nossos mais sentidos pêsames, pela perda de uma mãe, e sógra amantissima.

—Tratou d'este funeral, a acreditada Agencia Funeraria de Antonio Marques da Cunha O «CARVALHAL»-CACIA.

Maria Hortense

Linda flor que tu éras!! Linda, como as coisas lindas! Tinhas, a par da humildade, a fragrancia e-lorosa da Violeta. Possuias a branca candura do lirio. Assim como a mais linda rosa, te não podia disputar a frescura e encanto que de ti dimanava. Mas a Morte, não te poupou, e assim, desapiédadamente, essa negra Atrópos, com a sua tremenda tesoura, cortou-te o fio que á vida te prendi. Como a Violeta triste, tombaste murcha. Como o branco lirio, fenecêste.

E como a rainha das flores (a rosa), mas em puro botão, morreste, para, como tudo, seres: pó, terra, cinzas nada!! De ti, nos fica a saudosa lembrando da tua curta passagem na Vida.—*Ignotus*

nidade, tranquilisa o teu espirito, porque assim serás útil á sociedade. E adeus.

—Adeus, meu amigo, e muito obrigado por este grande bocado de tempo que te tomei. Desculpa.

DE MATADUÇOS E

ALUMIEIRA

Retardada na Redacção

CASAMENTO

Teve logar no domingo da ultima seman, o enlace matrimonial da simpatica menina Maria Emilia, filha do sr. Manuel S. Bráz, e de Emilia S. Bráz, com o sr. José Onofre, aquela deste logar, e este de Esgueira.

RETIRADAS

Para Torres Vedras, retirou-se há dias o nosso particular amigo e conterrâneo sr. Manuel da Cunha Ferreira, importante industrial de Panificação n'aquella localidade.

Do coração lhe desejamos que tivesse uma boa viagem.

—Para Lisboa, igualmente se retirou na semana p. p. o nosso bom amigo, e grande industrial de Panificação n'aquella Cidade sr. José Gomes Gautier, sua dedicada esposa e filhos.

Com o desejo de uma feliz viagem, na companhia de todos os seus.

—Egualmente se retirou para Coimbra, aonde é tambem industrial de Panificação o nosso amigo sr. Joaquim Mateus da Silva.

Para este, por entremedio do «Ecos de Cacia» lhe enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

—Para Setubal, retirou-se de Alumieira, aonde estiveram por algum tempo na companhia de suas familias, os nossos amigos srs. João Simões da Cunha e seu mano Simões Junior, industriais de Panificação n'aquella Cidade.

Com o desejo de uma feliz viagem,

—Para a mesma cidade, igualmente se retirou na semana p. p. de Mataducos o nosso conterrâneo e amigo sr. Antonio da Cunha Ferreira Junior, antigo empregado da grande Padaria Simões & Simões d'aquella Praça.

Os nossos cumprimentos.

REGRESSOS

De Torres Vedras, onde é grande industrial de Panificação regressou há dias a esta localidade, o nosso dedicado amigo e conterrâneo sr. Antonio Maia.

Aqui lhe apresentamos o nosso cartão de boas vindas.

—Egualmente regressou do Coimbra aonde é tambem industrial de Panificação á Povoá, o nosso querido amigo sr. Manuel José M. da Silva.

Muito boas vindas.

—Vindo de Lisboa, encontrase em Alumieira em casa de seu pais, por algum tempo, o nosso particular amigo e assinante sr. José Candido dos Santos.

Por estremedio d'este jornal, aqui lhe apresentamos as nossas boas vindas.

AS RUAS DE MATADUÇOS

Tem andar n'uma verdadeira reparação as principais ruas d'este logar, reparação esta, que diga-se em avôno da verdade, já não vai sem tempo, dado o estado lamentavel em que as mesmas se encontravam, pena é, que este serviço não fosse feito em pleno verão, para assim o não termos de passar, (quem sabe) o dissabôr de um verdadeiro lamassal, com o proximo inverno. No entanto, não deixamos de felicitar os promotores por tão grande melhoramento, que de á muito esta pacata terra tinha jus.

—Os nossos lavradores, tem andado n'uma roda viva com as suas sementeiras,

Que sejamos felizes, com o proximo ano agricula.

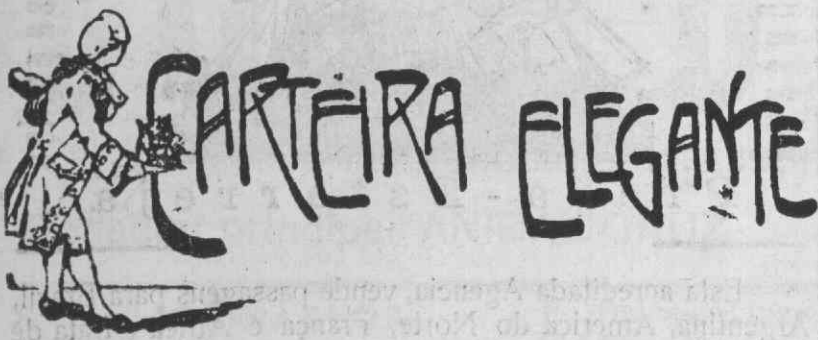
Correspondente.

Nossa S.ª da Conceição

A' hora que o nosso jornal está saindo do Prêlo, está-se procedendo á festividade de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO em Cacia.

C. No proximo numero diremos.

NOTÍCIAS DA NOSSA TERRA



ESTADAS
A passar umas horas na companhia de sua dedicada mãe, estiveram na semana p. p. em Cacia vindos de Espinho, os nossos amigos e conterrâneos sr. José Maria da Silva Matos, e seu mano Joaquim da Silva Matos, industriais de Panificação não só n'aquella Praia, como em Paços de Brandão e Estarreja.

Para estes nossos assinantes, aqui vão os nossos mais sinceros cumprimentos.

—Vindo do Estoril, está na Quinta a passar algum tempo na companhia de sua família o nosso amigo e assinante sr. José Maria Pereira Felix.

As nossas boas vindas.
—Esteve no passado domingo em Cacia vindo, de Espinho, aonde é grnde industrial de Panificação o nosso assinante sr. Manuel Nunes da Silva.

Este nosso conterrâneo após a visita de todos os seus, retirou-se para aquella Praia no comboio da noite.

Os nossos cumprimentos.
—Vindo da Mala Post., aonde está empregado na Panificação, esteve visitando seus pais aqui na Quinta no domingo p. p. o nosso assinante sr. Manuel Simões Teixeira, o qual se retirou para ali no mesmo dia.

—Cumprimentamos aqui na pretérita semana, o nosso particular amigo e assinante sr. Antonio Marques de Pinho, grande industrial de Panificação em Ilhavo.

Para este nosso conterrâneo, vão os nossos felicitações.

PARTIDAS
Acompanhado da sua esposa, partiu para Lisboa, depois de passar uma temporada na sua casa Vila Facaia (Torres Vedras), o nosso querido amigo e assinante sr. Antonio Silva, velho e considerado republicano e liberal.
—Com destino a Lisboa, aonde é grande comerciante, retirou-se na semana p. p. acompanhado com todos os seus filhinhos, o nosso velho amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues de Carvalho.

Dezajamos-lhe uma feliz viagem.
—Para Lisboa retirou-se na preterita semana o grande amigo da Quinta sr. Manuel Dias Ferreira.

Para este, vão os nossos mais sinceros cumprimentos.

DOENTES
Em Lóuza de Cima, encontra-se muito doente o nosso amigo e assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, mui digno empregado de Panificação naquela localidade.

Para este, vão o desejo das suas rapidas melhoras.

—Na mesma localidade, ja se encontra, apos um perlongado tempo retido no leito, quasi restabelecido o nosso querido amigo e tio do nosso assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, o sr. Artur Rodrigues da Fonseca.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento.

ANOS
Completa 19 risonhas primaveras no dia 31 do corrente mez, a simpatica menina Eliza Dias de Pinho, sobrinha do nosso particular amigo, sr. Antonio Marques de Pinho industrial de Panificação em Ilhavo.

Fazemos votos para que este dia lhe seja próspero.

NA REDACÇÃO
Deram-nos a honra de suas visitas, os nossos bons amigos srs. José Candido dos Santos, Manuel Migueis Junior, Manuel Simões Teixeira, Mario Rodrigues Branco, e Salvador Gonçalves de Pinho.

Da Povoa e Paço

Foi eleito um novo correspondente para este jornal, o qual nos vai informar do que ali se tem passo, e do que, se virá a passar.

Para as primeiras informações, temos o seguinte:

ATENÇÃO!!
Casamento á paisana da Joana Russa da Povoa com o sr. qualquer coisa Branco.

Este casal de pombos que por algum tempo andaram a multiplicar irradamente, acertaram afinal com a conta e o facto é que lhe estão a tirar a prôva.

E a pobre da esposa chora á pár das filhas no lar abandonado pelo pai.

Mas isto é como todas as coisas...

—Desculpa o Caetanoll
—Finou-se aqui no dia 5 do corrente a sr.ª Luiza Feleciana espo-

Carta —DE— ANGEJA

Retardada na Redacção

CASAMENTO

Está para breve em Angeja, o enlace matrimonial do nosso amigo e assinante sr. Antonio Nogueira da Silva, socio da importante padaria que gira em Algés com a firma de Nogueira & Pinho, filho do nosso velho amigo sr. João Nogueira da Silva, e da sr.ª Maria Augusta Nogueira da Silva, com a muito simpatica e aprendada menina Maria dos Angos Nunes da Silva, filha querida do grande lavrador sr. João Nunes da Silva e da sr.ª Maria do Carmo Nogueira Souto, todos estes de Angeja.

Com antecedencia, aqui nos apressámos a enviar as nossas mais sinceras felicitações não só ao nosso assinante como a toda a sea fetura familia, desejando-lhe desde já uma vida cheia de todas as prosperidades.

O TEMPO
Nos ultimos dias tem chovido torrencialmente, fasendo-se sentir um frio dezusado sobre esta região; estando algumas das ruas d'esta freguesia num caús, não só lamacentas, como intranzitaveis.

RETIRADAS
Com destino a Lisboa, aonde é empregado de Panificação retirou-se na penultima semana o nosso amigo sr. Izidro da Silva Godinho.

A este nosso conterrâneo desejamos que tivesse tido uma boa viagem.

A FEIRA DOS 26
Como de costume, realisou-se no dia 26 do p. p. a denominada feira de Angeja, cuja foi muito concorrida, não só de gado vacum, como suino, fazendo-se graudes e variadissimas tranzações.

Correspondente.

sa do sr. Antonio Moraes.

O seu funeral no dia seguinte foi uma autentica manifestação de pesar, pelo facto de ainda contar pouca idade.

Do casal não existem filhos, que juntos do pai pudessem chegar a perda de sua mãe.

Paz á sua alma.

—Encontra-se retido no leito o sr. João da Maia em estado bastante melindroso.

Que o seu restabelecimento seja rapido é esse o nosso desejo.

Mestre Azeitona.

VER A 4.ª PÁGINA

Por Taboeira Novos assinantes

Retardada na Redacção

Acompanhado de sua esposa, chegou há dias de Lisboa aonde é empregado superior da Panificação o nosso particular amigo sr. Manuel Marques Nunes, vindo estes expressamente para tomar parte no casamento do outro nosso amigo sr. Curmino Marques Ferreira, que, após deste se retiraram para aquella cidade.

—Com destino a Lisboa, retiraram-se na semana p. p. o nosso amigo sr. Manuel Marques da Silva, e sua dedicada esposa, ganro e filha do nosso conterrâneo sr. Manuel Marques Nogueira.

Com os nossos votos de uma boa viagem.

—Teve lugar no dia 20 do corrente o enlace matrimonial do nosso conterrâneo e bom camarada sr. Carmindo Marques Ferreira, com a menina Maria Rodrigues Migueis.

Após há serimonia religiosa que teve logar na capela da St.ª Maria Madalena; foi servido um copo d'agua a todos os convidados, que era em grande numero, em casa dos pais da noiva, trocando-se inumeros brindes pelas belas qualidades das suas familias ali reunidas.

Ouve como é de costume, muito fogo, que é lançado por o grande numero de amigos que os noivos contam, não só em Taboeira, como nos arredores.

Aos noventes, aqui apresentamos os nossos mais sinceras felicitações.

IDEM, 7

Após 9 meses de permanencia no Hospital de Aveiro, acaba de chegar aqui quasi restabelecido da sua perigosissima doenca o nosso amigo sr. José Maria Marques Carvalho.

Desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

—Teve logar no dia 4 do corrente mês, o batizado de um filhinho do nosso amigo sr. João Domingos Carvalhal, recebendo este o nome de João, e foi s'us padrinhos, o nosso velho amigo sr. João Maria Pereira Felix, e sua esposa.

Muitos parabens.

—Ultimamente tem caído sobre esta região grandes batégas d'agua, que tem feito inumeros prejuisos, andando os campos completamente alagados.

—Disem-nos que vão comessar muito em breve as devidas reparações não só nos lavadouros publicos, como propriamente nas fontes d'este logar.

Bem vinda seja pois, essa há muito desejada reparação.

Correspondente.

Deram-nos a subida honra de suas assinaturas para o *«Ecos de Cacia»* durante o tempo que estivermos não só em Lisboa como nos arredores, os nossos bons conterrâneos e não conterrâneos, mas leais amigos srs:

Antonio da S. Carvalho, António da Silva Castro, Afonso de Almeida, Alberto Dias de Oliveira, Eduardo da Silva, Antonio Nunes Marques, José Marques Anileiro, Antonio dos S. Calado Antonio da Costa Resende, Manuel Domingues da Fonseca, Adelino Esteves da Eira, Manuel Marques Batista, Antonio A. dos Santos, Antonio M. da Silva, Joaquim F. Martins, Manuel D. Caramujo, Manuel da Silva, Ernesto R. Barbosa, Manuel Ferreira Cabeças, Manuel Simões André, Antonio A. Barbosa, Domingos da S. Matos, João dos Santos, Manuel Marques da Cruz, Antonio M. da S. Matos, Nogueira & Pinho, Antonio Dias da Silva, Joaquim R. Miranda, Armando Nunes Ferreira, Mario Nunes Barata, Joaquim Moreira Vinhas, Benjamim R. Tavares, José Souza Torres, Joaquim A. Gomes Vieira, João Bento Martinho, Manuel Pereira Sôna, Emidio Nogueira da Silva, Delfim Marques Raso, Alfredo Nunes Ferreira, José Lopes, Manuel Maria de Figueiredo, José Maria Maia, Antonio Simões Dias, Evangelino dos S. Cunha, Antonio L. d'Oliveira, Jaime dos Santos Barbosa, José Rodrigues Leite, Albino d'Oliveira Estevão, Silverio M. da Silva, Lisandro N. Marques, José Simões da Cunha, José Rodrigues Brizado, Manuel Maria de Figueiredo, José Nunes, e Salvador Simões Ribeiro.

Com os nossos agradecimentos a todos estes.

O nosso correio

158—Recebemos, sua carta bem assim a importancia de 10\$00, para pagamento de sua assinatura, cujo recibo acabamos de enviar. Disponha das colunas do jornal para o que seja de justiça. Como sabe, o *«Ecos de Cacia»* está sempre ao lado das boas iniciativas.

E, penhoradamente agradecemos a gentileza de suas frases.

Auxiliai a Industria Portuguesa.

(N.º 5) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Arlete
O que é preciso, é muita astúcia e muito olho!
Pince-maille
E pé leve para fugir!
Arlete
Ah! Ah! Ah! dá-me vontade de rir, a sua coragem!
Pince-maille
Não tenha receio, que a primeira bala a ser disparada há de ser do meu revolver.
Arlete
E tem a certeza que não falla na pontaria?

Pince-maille
Absoluta!
Scena VII
Os mesmos e Robert
Robert
(entra do F. E. decentemente vestido, sobretudo e cachecol, e logo se vái sentar á D. depois fica surprehendido por vêr Arlete e Pince-maille.— Arlete está de costas para elle, bate as palmas e Capron, dirigese a meza que elle ocupa)
—Dáme-Cognac!
Capron

(que fica desconfiado com a presença de Robert, põe logo em cima da mesa uma garrafa e um copo)—Vai já meu freguez! (depois de colocar a garrafa vái á meza onde se encontra Coquin)—Hoje a Lanterna Vermelha está bem afreguezada, não achas?...
Coquin
Estou desconfiado bastante, desta freguezia tão final!
Robert
(bate as palmas)—Tens o Matin d'hoje?
Capron
Aqui há de tudo freguez! dá-lhe o jornal
Arlete
(que tem visto Robert, sem elle a vêr, fica surprehendida com a sua presença, para Pince-maille) Tem então a cer-

teza que a nossa pista, não nos falla?
Pince-maille
Até parece, que já estou em poder de toda a quadrilha.
Arlete
Ah! Ah! Ah! Tudo isso certeza é um sonho! (neste momento têm-se estado a vêr a um pequeno espelho de mala de mão, mas propositadamente deixa cair um lenço no chão, que Roberte apanha)
Muito obrigado pela sua gentileza, cavaleiro! (uma troca de olhares entre ambos)
Scena VIII
Os mesmos e Gaby
Gaby
(typo de Eutheuse, bonita rapariga, mas cara de sofrimento, dentro) Lárge-me, grande patife! Não bástá fazeres pou-

do meu corpo, como ainda me quereres bater!
Coquin
(que tem ouvido a fala de Gaby, levanta-se rápido para Capron)—Capron, não ouves? É a voz de Gaby, que foi que lhe aconteceu?
Capron
Deixa-te estar que eu já vou vêr o que se passa!
Coquin
Não, quem vai, sou eu!
Capron
Fica, que eu é que lá vou!
Gaby
(entra, e põe-e em frente da porta impedindo a saída de Coquin que á viva força quer sair.— Todos os outros personagens estão levantados, numa atilude de receio.
Continua.

Agencia Funeraria

DE

Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARI-
 EDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VE-
 LHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapi-
 dez e perfeição.
 CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO
 ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos
 os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
 Mirdezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e
 chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Aveija

FARMACIA LUSITANA
 DE

ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
 nacionais

PRODUCTOS
 químicos

ESTRANGEIRAS

FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus
 estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,
 e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra

a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do

maior e mais antigo depósito de

URNAS do aistricto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales,

cazemiras, sedas, mo-

das, artigos de bordar, figurinos,

sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Compre-se mais do leite pelo preço mais alto
 no mercado
 Maquina de Gêto e Camara Frigorifica. Fornecedor de ge-
 lo a 200 centavos o quillo; leite e mantegas, fabricadas pelos
 processos mais modernos.
 Fajarda de Leiteiros de Avanca, L.
 Avanca

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO
 Este medicamento absoluta-
 mente inofensivo, que em crean-
 ças, mesmo de tenra idade, quer
 em adultos, é d'um efeito seguro
 e rapido na expulsão destes ver-
 mes intestinaes, a bem como na
 destruição dos germes que os
 reproduzem.
 Preparador e depositário:
 Farmácia Lusitana
 CACIA

Garage do Americano
 —DE—
 José Maria Pereira
 Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro

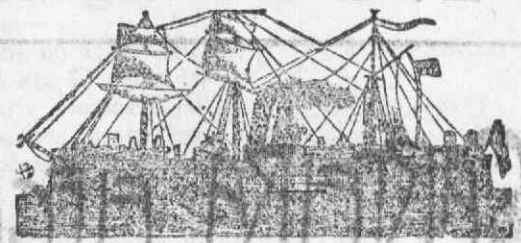


Vende e aluga bicicletas e seus
 acessórios de todas as marcas.
 Reparções garantidas.
 Preços modicos com rapi-
 dez e segurança.
 Fazem-se todos os concertos
 em relógios e grãfonólas, garan-
 tindo-se o seu bom funcionamen-
 to.
V ê r
P a r a
C r ê r

Officina de Carpintaria Mecânica
 —DE—
 ANTONIO SOARES DA SILVA
 Matadugos—Aveiro
 Soalho, Fórrto e Cabeço aparelhado sempre em depósito.
 Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Inóes
 para possos.
 Tiram-se Organamentos gratis, encarega-se de qualquer espe-
 cie de Carpintarias.

AGENCIA COSTA

Passaportes



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
 Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
 toda a documentação legal para estes portos.

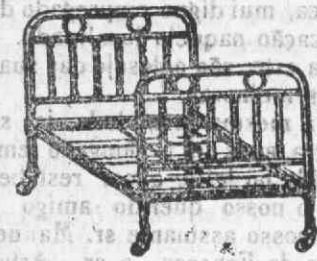
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis
 de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges



Grande produção de móveis ae
 ferro

Fornecimento para todos os
 pontos do paiz, aos melhores
 preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos
 e servirem bem os vossos clien-
 tes, não comprem sem verificar
 o meu fabrico

Consultem preços.



A ZULEJOS

Azulejos artísticos e decorativos — A maior
 perfeição em todos os estilos — Cópias fiéis
 de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
 gens, fotografias, etc.

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
 de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.
 Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
 240 (Lardelo do Ouro) — Porto
TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS
Esmalte «Apollo»
 O melhor que se fabrica no País
ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios
ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES
 O ECOS DE CACIA é impresso com
 as afamadas tintas desta casa que se re-
 comendam pela sua boa qualidade.